



Redactor-chefe - OLYMPIO LIMA

Redactor-auxiliar - ARLINDO LEAL

S. PAULO - 1906

Sexta-feira, 2 de Novembro

Anno XIII - N. 34

## OS MORTOS

Remontando ás mais longinquas origens da anthropologia, encontram-se os fundamentos do culto aos mortos, de envolta com a affirmação da crença na immortalidade da alma.

A partir do homem primitivo, o habitante das cavernas, até aos tempos actuaes; desde a gruta funeraria de Aurignac, do troglodyta até ás cryptas reaes de hoje, em meio de selvagens, nas épocas de barbaria ou em plena civilização, por toda a parte e em todos os tempos, os vivos ergueram monumentos de piedade e homenagem, respeito e amor, áquelles que a morte arrebatara á existencia terrena.

Desde o curioso costume do aborigene americano, depondo na cova funebre as armas, os trophus e os ornatos do morto, para continuar na vida de alem os costumes que tinha, provendo-o de vitualhas para a viagem do desconhecido, até á maravilha que a esposa amantada edificou á memoria de Mausolus, ou até os primores de arte que povoam nossos cemiterios, em toda a parte se revela a piedosa crença em uma outra vida, em toda a parte se encontram innumerous testemunhos das saudades dos que ficaram, causadas pelas recordações daquelles que se foram.

A essa crença de uma vida que succede á morte, nascida no berço da humanidade, a essa tradição de homenagens e respeito aos que primeiro partiram, tradição que se perde na noite dos tempos, associaram-se todas as religiões, consagrando aos mortos usanças, ceremonias e sacrificios.

Nenhuma dellas conseguiu, porém, egualar ao christianismo, mesmo porque nenhuma dellas conseguiu atingir á perfeição da sua doutrina e á sublimitade da sua moral, nenhuma dellas teve a fundação divina, que deu ao christianismo o meigo... loiro Rabbi de Galiléa.

Foi o christianismo que abriu para os justos a celestial morada; foi elle que expulsou dos céos esses hediondos deuses do paganismo com suas torpezas, seus vícios e seus crimes, ao revelar a Boa-Nova que um Deus-humano viera pregar a todas as gentes, sellando a sua pregação com o selo do seu proprio sangue, vivificando-a com o alento da sua propria vida.

O christianismo, mais e melhor do que qualquer outra religião, amou e santificou os mortos, aos quaes assignou o gozo eterno na mansão do Paé, aos quaes prometeu um logar no banquete dos celestias festins, e ensinou, aconselhando, mandou aos vivos que continuassem a amar e a ajudar aos que, deprezados dos lames da carne, adjeitavam sobre nós nas regiões da eterna Luz, onde residem o supremo Bem e o supremo Goso.

E' no culto christão que se encontra o culto por excellencia, o culto de acrysolado amor e de bem-fusão de caridade pelos que se foram.

E' nas necropoles christãs que se vê o symbolo soberano da Cruz, dominando as cidades mortuarias, abrindo os braços protectores para abrigar igualmente os grandes e felizes, os pequenos e desventurados, que dorrem o derradeiro somno no ventre da mãe commum.

Fiel ao pensamento divino, que serviu de pedra angular a esse extraordinario edificio, que dura desde dois mil annos, vencendo serenamente as forças adversas, o christianismo escolheu um dia do seu calendario exclusivamente reservado á commemoração dos mortos, que lhes é destinado pelo murmuro das preces, pelo preito das saudades, pelas visitas aos monumentos mortuarios.

Quem nesse dia não terá de pagar um tributo de lagrimas, quem nesse dia não terá uma recordação dolorosa, uma lembrança pungente a cruciar-lhe o coração, uma punhal agudo a revolver-se em ferida mal cicatrizada?

Todos têm os seus mortos queridos, que, mesmo ausentes, povoam seu lar, enchendo-o de saudades e são a todo o momento lembrados entre a esperança de revel-os um dia em outras espheras; e a desesperança do apartamento brutal.

Dizem que *les morts vont vite*. Não, elles não se vão porque elles ficam sempre acompanhando-nos, vivendo commo se lembrarem o passado; presos a nós pelos laços affectivos, que outrora ligaram corações amigos, que só a morte conseguiu desligar.

Não, não se vão depressa os mortos, porque elles perduram na memoria dos que ficam, elles conti-

nuam a viver na tradição, elles ainda vivem na chronica, na lenda e na historia com o prestigio dos seus feitos, com a virtude ou o valor do seu exemplo.

A humanidade caminha diariamente para a conquista de novos ideaes em busca da perfectibilidade, que é o pólo imantado que a atrahí, visto como a humanidade é o homem tomado em conjunto e o homem é uma razão insufficiente em busca do bem absoluto.

Entretanto, essa força, que leva o homem, isto é, a humanidade para o destino mysterioso, obedece a um impulso anterior, impulsionado e continuado por muitas gerações, que se succederam e se obnubram nas sombras da morte, mas que perdura e perdurará para sempre.

O presente não passa de uma vibração do passado, exteriorisando-se nos factos actuaes, tanto quanto o futuro será tambem uma vibração da partida do presente, exteriorisando-se em factos por vir.

O capital de civilização e de progresso, que possuímos, é o espelho que herdamos dos queridos mortos, que foram os obreiros e preparadores da hora presente.

Pelo exemplo, pela tradição, pelos impulsos que vêm do passado, os mortos continuam a viver em nós, influido, agindo e governando.

Indo hoje perante os tumulos, na consagração christã, levar flores, preces, gemidos e votos, pagamos ás almas amigas, que de nós se apartaram, deixando-nos imersos em dores lancinantes, não só um tributo de amor e de saudade, mas tambem um tributo da nossa immensa e immorredoura gratidão.

## Traças & Troças

Sem troça

No dia consagrado aos mortos a precencia humana objectivo dar uma lição aos vivos,—de arrancaes do turbilhão confuso da vida que passa, para atrahir-lhes a attenção sobre a vida que fica.

Um modo, aliás tocante e suggestivo, de dizer-lhes:

«Attenta! A vossa contingencia. Nesta morte está a vida do que é eterno. Fortes os vossos impulsos de vaidade e orgulho, que nada valem, e considerae na inutilidade da vossa vida, onde está a morte do que é passageiro, disto que apodrece, disto que se desfaz, disto que desaparece mesmo da recordação dos que mais o amavam. Reflecti sobre o valor da vossa existencia e vos convenceis de que na immortalidade de vossas obras é que começa a immortalidade da vossa vida. Nascetes para o Amor, não para esse que serve ao appetite do corpo, porer, para Aquelle que enche de luz os espiritos, elevando o homem á altura do seu Criador.»

Parce que esse foi o intento que determinou a consagração dos mortos. E nem outro poderia ser, dadas as aberrações da nossa natureza; e o aviso do Anjo á besta, da intelligencia illuminada ao instincto obscurecido, da piedade que eleva ao orgulho que rebaixa. E' o grito do escudeiro de Cesar, a ecoar entre os clamores que victoriavam o vencedor das Gallias:

«Lembra-te que és mortal. Sobre os tumulos dos que passaram, dando mesmo em espectáculo, na pompa tola de mausoleos feitos pelo orgulho, a nossa dor, que é fúndia, as nossas lagrimas, que nuttos as têm, sentidas, sinceras, realmente choradas, avivemos essa lembrança como um correctivo ás lutas impiedosas, aos desesperos tristes em que nos dilaceramos inutilmente,—restos da animalidade que ainda nos tortura.

O celebre e prodigioso pianista Mieczyslaw Horszowski não pôde realizar um concerto na terra de Braz Cubas, por não ter o publico garantido a lotação do theatro.

Não extranho o acontecimento, nem culpo a maioria dos santistas por esse desastre.

Attrinuo esse fiasco á influencia das carrancas, aos inimigos do progresso que, ainda não ha muito, guerrearam, surdamente, ali, a mudança da tração animada para a electrica.

A Cesar o que é de Cesar, portanto, seja dito em defesa dos habitantes de Santos, que não estão presos á rotina e muito se interessam pelos grandes acontecimentos artisticos e pela evolução progressista desde século da electricidade.

Recordava-se de um crime horrendo praticado em Pirajó e do qual foi victima um infeliz preto, que ficou sem crelhas?

Pois esse crime barbaresco continuou envoltos em mysterio, apesar de ser conhecido a dedo o seu executante, que não tem as patras da Justiça.

«A policia conhece o criminoso?»—interrogou o director.

«Conhece, direi eu, mas não se animem a agarrar-o pelo genete, apilhe caudo-lhe o anno do Nascimento ás costas. Trata-se de pessoa privilegiada, amiga e parenta do deputado Ataliba Leoni.»

«Que escandaloso!... Acompanho o leitor na sua indignação e acrecento mais os seguintes detalhes:

O crime foi perpetrado por um Lige-

reco Baptista, Lauro Sodré, Alfredo Ellis e Erico Coelho.

Por proposta do sr. Ellis, vai ser convidado o director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, para comparecer no Senado, no dia 8 do corrente, afim de prestar esclarecimentos á commissão referida, sobre a conveniencia da creação dessa cadeira.

O deputado federal, sr. Elyseu Guilherme, apresentou, na sessão de ante-hontem da Camara, o seguinte requerimento, que foi approvedo:

«Requiro que sepeçam ao governo as seguintes informações:

1.º—Em quanto importam as pensões gratificadas pagas nos annos de 1902, 1903, 1904 e 1905.

2.º—Quas as importancias recebidas nos mesmos annos, provenientes dos diversos montepios.»

No dia 25 do mez proximo passado metti á bulha o presidente da Camara Municipal de S. João Nepomuceno, em Minas, glossando uma noticia interessante, respigada a um verjetino, que não deixa passar estadia pela malha politica.

Hoje, (nobleza obliar) sacudindo as traças, que perversamente picaram a casaca alheia, em ar de troça, sei que o facto não teve a importancia que me lhe emprestou.

A Municipalidade de S. João Nepomuceno não encampa o fillozismo, e incapaz disso, e só mesmo á intriguinha politica se deve a circulaçãõ dos boatos malevolos, que a imprensa acciçou e eu endossei em letra de forma.

Mas o resgate ahí vai, salvando a Camara referida dos remoqueos do vulgo, que da o cavatiquão pelos escandalos das figuras desta república sui generis...

Caluda, José!

Foi essa a exclamação que me salta do bico da pena, com grande pena n'alma, ao saber do novo rumo que levará o Theatro com a extincção dos carismos acridos, que andam a devastar as scenas do Estado.

O secretario *ad interim*, que já consumiu, sem proveito alguma, 150.000\$000 na compra de garbatoes, pediu ao governo a abertura de um credito de mais 200.000\$000 para liquidar não só os saldos, como as verbas do empobrecido teatro publico...

Nem a matança dos ratos consumiu tanto dinheiro, por occasião da famosa peste bubonica que em São Paulo se fez chronica!

Com franqueza, leitores, não posso perceber o alcance dessa matança dos importunos orthopteros, uma vez que proliferam assim-dormidamente, da noite para o dia.

Os pafanitos vivos, vivinhos a saltar, não dão tantos prejuizos como mortos.

A tosa, que porventura façam nas lavoiras do interior, não podera ja mais ser calculada em 350.000\$000.

Não lhes parece?

E' muito, sendo necessario que haja um desconto na contagem dessa verba, ao passo que seu conta dos *anti-paga* habitoes.

Esta opinião não é minha, é do vulgo, e não a do brazão: *vos populi, vos Dei*.

O *Fritz*, trojanlo a comedia eleitoral de Alagás jogada patosamente no Senado pelos sr's. J. Seabra e Otlicica, sahio-se com a seguinte piada, que tanto vale por ser uma carapuça bem tallada ao relator do interessante *imbroglio* naquella casa do Congresso:

«A condescendencia e a tolerancia politica não lhe pedem, ou antes não lhe exigem o parecer favoravel a nenhuma dos candidatos; apenas solicitem a annullação da eleição, em nome da verdade do sistema representativo, principio que determinou a organização do bloco.»

E' isso, é?

O *best politico* nada pede, nada exige, mas *em nome do sistema representativo* que rege os seus destinos, solicita a annullação da eleição, fazendo questão fechada de que se abra a porta da rua para o sr. Seabra, ver por occulo a sua cadeirinha no Senado.

Coisas do bloco!

O ex-secretario introduz das pastas obradas á pappança deve a estas horas estar convencido da inutilidade do seguinte prologo:

«Mais vale chih-se egra, do que ser desgraçado.

Por não haver em tempo conquistado as sympathias do bloco é que, agora, o capadocio bahiano sentelhe o peso em cima e luta e se esforça para não ser esmagado.

La se avinha com a carapuça.

O deputado federal, sr. Elyseu Guilherme, apresentou, na sessão de ante-hontem da Camara, o seguinte requerimento, que foi approvedo:

«Requiro que sepeçam ao governo as seguintes informações:

1.º—Em quanto importam as pensões gratificadas pagas nos annos de 1902, 1903, 1904 e 1905.

2.º—Quas as importancias recebidas nos mesmos annos, provenientes dos diversos montepios.»

## Chronica das Camara

SENADO E CAMARA

Os lycurgos, que todo o santo dia sobem e descem a escadaria do Museu ceroplastico, vão para João Mendes, gosaram delie e saem para o feriado de hontem, agradecendo a T. V. dos Santos o prazer proporcionado com essa folga atenciosa.

Hoje, deputados e senadores (que desde hontem estão enterrando os seus *carabos*), irão render homenagem aos mortos, acompanhando assim a velha tradição, que obriga as almas crentes á romaria piedosa no campo Santo, onde jazem os desterrados da Vida pela Pareia ingrata, fatal.

O chronista, associando-se á grandeza do dia, substitue o riso pela lagrima, e grave, respeitoso, ao tanger mercenario dos dias, recordando os que descansam no Além, accede á necropole, em visita ás almas boas, que são credoras de uma internaria Saudade, e da vez mais intensa, dolorida e pungente...

Horror!...

«Onde vae com esta pressa, Antonio, que não se matou, cumprimentando ao teu velho amigo?»

«Não posso me demorar, meu amigo, os patres e do a mesa a espera do delizioso *coque Ribeiro*, que vou vir ás pressas, comprar na casa P. Braga á rua da Boa Vista n. 11.»

Telephone n. 72.

## Os livre-pensadores

SÃO PAULO

Com vistas no eminente dr. Luiz Pereira Barreto, no honrosissimo cargo de sciencia, vamos hoje registrar aqui e ali uns grãos esparsos, afim de que, se, e, e, todos se convençam de que, relativamente a crença no sobrenatural, a natureza, não é decaire estar com os mais extremados genios que fazem honra á humanidade.

Assim é que Newton, o grande geometra, o sabio astronomo, o prodigioso mathematico, segundo Voltaire, *o geocentismo dos sabios da Europa*, seguindo outros, o maior *genio da terra* diz:

«Quando escrevi o meu tratado sobre o Systema do Mundo, tive em vista, principalmente, as considerações que devem levar todos os homens de senso e de reflexão a crença em uma Divindade, e nada pôde satisfazer-me mais do que ver que effectivamente não foi baldado o empenho. De resto, se eu crestei nisso algum serviço á sociedade, não foi senão mediante bem profundas e perseverantes meditações.» (Newton, *Ceasas e Rousseau*, II, carta.)

Noutro lugar ainda Newton diz: «A ordem que reina nas coisas materiaes indica aessa que elle é uma creação por uma vontade cheia de intelligencia, e que tem tido e tem a materia contida, pela em ordem, e por isso é contrario a toda a boa philosophia que procura outra origem do mundo que não seja esta, pretendendo que elle poder ser tirado do cahos pelas simples leis da natureza, e a vez elle formado, continuou a existir durante seculos pela só virtude dessas leis. Por que, se é certo que as cometas se movem em orbitas muito excentricas e em toda a sorte de posições, como conhecer que um destino certo possa obrigar os planetas a movimentos sempre, salvo insignificantes irregularidades, num só e mesmo canhão em orbitas concentricas? Uma tão absurda uniformidade no sistema planetario deve ser necessariamente considerada como effeito de escolha e de vontade.» (Newton, *Tratado de Optica*, l. III.)

Laplace, digno discipulo de Newton, e que lhe teve os melhores elogios, diz, por sua vez, terminando a sua Expositão do systema do Mundo:

«Phenomenos tão extraordinarios não são devidos a causas irregulares. Salientando no calculo a sua probabilidade, encontra-se que ha mais de dois mil billões a apostar contra um, que elles não são effeito do acaso—o que forma uma probabilidade bem superior á da maior parte dos acontecimentos historicos de que nós não duvidamos. Nós devemos, pois, crer, ao menos com a mesma confiança, que uma causa necessaria dirige os movimentos planetarios.» (Expositão do Systema do Mundo, l. II, pag. 203.)

Com Laplace se deu ainda um fa-

cto interessante de que Moigno nos da noticia.

«Depois de ter nobremente encorajado, diz elle, a apparição providencial do *Genio da Christianidade* e do *Discurso sobre as Revoluções do Globo*, Napoleão I teve o feliz pensamento de induzir o immortal autor da *Mechanica Celeste* a marchar sobre as pegadas de Christaibrand e de Cuvier.

«Vos, dizia elle ao profundo geometra, que tendes sondado tanto os mysterios das coas, vos deveis encontrar ali provas deslumbrantes da existencia de Deus; pertenço vos, mais que a qualquer outro, esclarecer em toda a luz da sciencia o sublime oraculo do Hei Propheta: — *Os ceos narraem a gloria de Deus, e a firmamento proclama que elle é obra de sua mão.*»

Laplace estava então no apogeu da sua gloria, e tambem do seu orgulho. — «Senhor, respondeu firmemente, eu pude construir a mechanica celeste, formular as leis da harmonia dos mundos, sem ter mesmo necessidade de invocar a hypotesis da existencia de Deus.»

Napoleão franziu o sobrolho e esboçou um movimento de conversação. Mas, dois annos mais tarde, na sua luneta, não solidio de S. Helena, elle expirou o alvoroço e o desgosto que essa linguagem atrevida lhe havia causado, e o conspugou no *Monarcha de S. Helena*.

Esta revelação impellido e vivamente Laplace, então Par de França por mereo do rei christianissimo. Falou deita a Francisco Arago, e pediu-lhe vivamente usar da sua influencia junto do general Bertrand para obter que aquella narraçãõ, que pesava sobre elle como uma ameaça, desaparecesse numa 2.ª edição. — «Deu o sr. realmente essa resposta? lhe disse Arago; essa phrasa pretenciosa e realmente do sr.»

Laplace ficou embargado. Elle achava a resposta espiritosa e não queria desconfessal; achava a pergunta e não queria acciçal-la a periternidade.

Os calculos transcendentes de Laplace, tão aridos na apparencia, tão fechados na realidade, pozeram em evidencia uma multidão de leis desconhecidas, de milagros de ordem e de duração, de harmonias mysteriosas; mais elle se tinha de tal modo descurado, em suas descobertas, que essas leis, essas harmonias, essas harmonias fugiu não ver nem Logo-lhe sobrenatural, nem Primeiro Motor, nem Organismo superior, para poder, mais livremente um pouco de hesitar ao seu talento.

(Moigno, *Les Spectacles de la Foi*, pag. 333.)

Ainda entre os astronomos exalta um Kepler:

«Quero quebrar agora a paz do meu somno e o fio destas vastas e imponentes especulações, e exclamar com o Rei Propheta em toda a alegria do milalhão: — *O meu Deus é grande, grande é o seu poder; a sua sabedoria não tem limites. Ceos, ceos, ceos, ceos, os seus labores!* Louvao-o, ó sol, lua, e todos os planetas! Tudo o que vos tendes de intelligencia e de palavra emprego-o em louvores e em huar o vosso Criador. Louvao-o, harmonias celestias! Louvao-o, vis, arbutos das harmonias descobertas pelos homens! E tu tambem, ó milalhão, louva o teu Criador, porque delle, por elle, e nelle está toda a sciencia, as sensíveis e as intelligíveis, e as que não ignoramos intencionalmente, como as que conhecemos, mas que são em tua propria natureza, porque ha mais infinitamente além.»

A elle huar e honra pelos seculos dos seculos! (Kepler, *Harmonias do Mundo*, l. I, pag. 418.)

EM ESTUDANTE.

## AVISO NECESSARIO

Desde que militamos na imprensa tomamos por habito guardar, como dias necessarios ao repouso, os domingos e, alem dellea, por tradições religiosas, os seguintes:

2 de Novembro  
25 de Dezembro  
1 de Janeiro

Sexta-feira da Paixão.

Os domingos, quando as exigencias da nossa folha forem maiores, poderemos deixar de guardal-os. Os outros dias indicados não.

Já sabem, pois, os nossos leitores, o motivo por que o *Commercio* não circulará amanhã.

Em compensação, a edição do domingo será de 12 paginas com texto variadissimo e não pequeno numero de illustrações.

A commissão promotora do monumento ao sr. dr. Francisco Pereira Passos, prefeito municipal da capital da Republica, realisou no dia 12 do corrente a solemnidade da collocação da pedra fundamental do referido monumento.

Este representa uma exedra greco, obra do escultor Rodolpho Bernardelli.

Nesse dia será tambem inaugurada a Avenida Beira-mar, cujos trabalhos, em grande andamento, se acham em via de conclusão.

A bordo de alguns navios de guerra, principalmente do *Barron*, está grassando com grande intensidade o berri-beri.

O governo vai enviar para o Rio Grande do Sul as praças atacadas daquelle mal.

## Reficencias...



Andam a dizer mal do muito nobre e patrioticamente esforçado sr. dr. secretario dos Negocios da Agricultura.

Não vejo,—podem-me crer,— razão ou motivo para isso.

E' possivel que s. exa. não faça o que deve, mas é fóra de duvida,—e nisto está o seu maior elogio,— que faz o que pôde.

Ora, quem faz o que pôde exercita a mais bella função que o homem, na sua qualidade de animal,—ser sensível e pensante,— pôde desempenhar neste mundo, onde ha outros muitos animaes que não fazem o que devem nem o que podem.

Admito o opeioso secretario por isso; tenho-lhe mesmo grande veneração; e no rosario das minhas rezas desconto contos por sua conta, que são outras tantas reficencias dos meus scismas mysticos oppostas ás reficencias dos contos que s. exa. não conta.

Digo, mais: se o magnifico sr. dr. Botelho não existisse, seria necessario invental-o. Se me perguntarem porque, talvez não saiba responder, mas palpita-me a certeza do peito cabellado a certeza maxima de que esse meu modo de ver tem o apoio inconsciente de todas as razões humanas.

Entre estas deve estar aquella rebobissima que nos preserva de impudencias purganas, com o salutar aviso:

— Olha lá que ainda podia ser pior!...

Com effeito. Perante a força dessa razão, que é uma razão de força, obel quem deixaria de murchar as orelhas?

Vozes clamam:

— Deus Nosso! onde nos quer levar este sr. dr. Botelho? Onde iremos parar com as excessas deste hontem?...

E sabem por que?

Porque s. exa., precavido e previdente, assala de pedir e obter MAIS UM credito de 200 contos, para expular do nosso Estado os galanbotos.

Inzestadas essas vozes, não lhes parece?

Outro fosse elle e, em logar de 200 contos, teria pedido e obtido um credito de 500 ou de 1.000 contos.

Sejamos sinceros e justos: quem não tem forças para reagir, só tem um direito pelo qual se deve lutar,—aceitar calado, sem reficencias, nem resmungações o que lhe empurrarem. Tenhamos, pois, a consciencia desse direito para mantel-o em a precisa dignidade.

Sim, nos casos mais elevados como nos mais mesquinhos, é preciso, antes de tudo, conservar a linha recta da dignidade.

Um caso simples, na sua apparencia, reveste da necessaria sabedoria esse meu accerto.

O individuo A, escurando á cara do individuo B os maiores desaforos, disse-lhe:

—Você nem ao menos é homem. Eu vi com estes que a terra ha de cecer, o padre André...

O individuo B, que até então ou via tudo com a maxima indifferença, exaltou-se e protestou com energia:

—Padre, alto lá! conego é que era.

A dignidade aconselha-nos a proceder do mesmo modo com o magnifico dr. secretario.

Quando disserem:

—Este homem é fútil! Protestemos:

—Fútil, não. Necessario.

E a prova está nisto: em logar de pedir creditos para matar galanbotos, elle bem que se podia pedir para matar a gente. Logo...

E essa a opinião desto que se assigne, sem reficencias.

ronça de Sousa Queiroz, declarou inconstitucional o decreto estadual n. 355 de 14 de Abril de 1896, no art. 33 § 3.º, em que determina que os herdeiros necessarios, quando contemplados com algum legado, estão sujeitos ao imposto de 5%.

O fundamento da decisão baseou-se em ter sido esse imposto creado por acto do poder executivo.

Foi advogado dos recorrentes o dr. Manoel Pedro Villalobim.

O sr. Benedicto Martins Siqueira não é medico, não é pharmaceutico nem tem diploma de especie alguma, mas descobriu um remedio para moléstias de olhos, que os medicos e pharmaceuticos, que applicados até agora não descobriam.

O sr. Benedicto não conseguiu somente descobrir esse remedio, fez mais,—conseguiu applical-o. Isso tudo, entretanto, seria ainda muito pouco, se o sr. Benedicto, applicado esse remedio, não obtivesse o resultado que tem obtido, isto é, inventar, applicar e curar.

Perante nossas leis esse sr. Benedicto, pelo facto de applicar o remedio que inventou e de curar, sem estar habilitado para isso, tornou-se um criminoso, um inquilino do Código Penal.

Não é verdade isso? Pois o sr. dr. Gustavo de Godoy, secretario do Interior, mandou chamal-o...

Para processal-o? Para fazel-lhe ver que se estava tornando passivel das penas do Código Criminal?

Qual o que! S. exa. mandou chamal-o para conful-lhe um demente da trachoma, que o dr. Ribas, por intermedio do dr. Ezequiel de Queiroz, enviou a s. exa.

O sr. Benedicto tomou conta do demente, sujeitou-o ao regimen do seu curativo e, facto espantoso! em menos de 15 dias poz o enfermo completamente bom.

De modo que o sr. dr. secretario do Interior consagrou, por esse modo, a liberdade profissional ao contrario do projecto do sr. Azevedo Marques, que tanta esculpa provocou em todo o Estado.

Que!

Pois não é defeso a um leigo curar, embora transgredido as leis do paiz, e será a um outro qualquer sem ser diplomado, requerer ao juiz de paz o pagamento de uma divida de credor remittente?

Comercio de São Paulo  
Organ do commercio e dos interesses do povo  
Fundado em 17 de janeiro de 1893  
Redactor-chefe: OLYMPIO LIMA  
REDAÇÃO E OFFICINAS A RUA DE S. HENRI N.º 35-B  
Calza do correio, P.-Teleph. 629  
PREÇOS DE ASSINATURAS  
Na cidade: Anno... 250000; Semestre, 150000  
Para o interior: Anno... 300000; Semestre, 200000  
Para o Estrangeiro: Anno... 500000; Semestre, 350000  
Anuncios e outras publicações até 9 horas da noite.

Pela magistratura  
FORMALIDADES DO PLENEÁRIO QUE DEVEM SER REFORMADAS  
XIII  
As observações que, em artigos anteriores, temos feito sobre a necessidade de ser reformada a organização dos julgamentos perante o Jury, acrescentamos hoje a que se refere à sentença que o juiz de direito, presidente do tribunal, tem de proferir na conformidade da decisão do jury, imediatamente depois de ouvir a leitura da resposta dos que sitos pelo presidente do conselho de jurados.

Os srs. drs. Emilio Ribas, Victor Godinho e Vital Brasil, membros do 5º Congresso de Medicina e Cirurgia, a reunir-se nesta capital, dirigiram o seguinte telegrama ao sr. dr. Cardoso de Almeida, deputado federal por este Estado:  
«Apresentamos a v. exa. sinceros agradecimentos pela emenda relativa ao 6º Congresso de Medicina e Cirurgia a realizar-se em S. Paulo. Nossa Congressão esperamos fazer uma exposição de productos pharmaceuticos, de laboratorios, biologia, etc. dentaria,apparellhos sanitarios, etc., que poderá ser preparatoria da grande exposição de 1908, Cordões saudáveis—Emilio Ribas, Victor Godinho, Vital Brasil.»

Sabe o *Populus*, do Acaquara, que um abastado fazendeiro daquela comarca vem constituir advogado para acompanhar a negociação de justiça publica no processo que intentou contra o official de justiça Francisco Octavio de Souza, por certidões falsas, em que visava ovelto e nas malhas de um processo crime. E' intenção decaes cavalheiro apurar, em processo de responsabilidade, a intervenção do dr. Pacifico Gomes de Oliveira Lima, não só na acção da justiça contra o seu subalterno, como tambem nos factos que lhe serviram de base.

Se, como dissemos, o conselho de sentença, na sua publico e sob a presidência do juiz de direito, responde-se por certidão escrita os que são simples que lhe seria formulada tal como no r. deo. e em ser absolvido, e cond-manda e em que agran, conforme o artigo do Código Penal em que estivesse incursa, a sentença do presidente do tribunal não seria, como tantas vezes temos notado, uma das causas de nulidade dos julgamentos perante o jury.

Deante de formalidades tão complicadas, que consomem muitas horas de sessão, o juiz de direito, no estudo precipitado e urgente que tem de fazer para applicação da pena, facilmente pode esquecer de dar e assignar a sentença, pode tambem deixar de verificar se as respostas dos que sitos contém a assignatura dos dize juizes de facto e, em que é mais interessante ainda, se com relação à resposta de cada questo formulado, está acompanhada da palavra *Sim* ou *Não* e por quantos votos, se a resposta referente a qualquer circumstancia attenuante é feita regularmente, isto é, se o jury, affirmando existir a circumstancia atenuante do § 1 do Código Penal, repetiu *sim* e não *esta circumstancia*.

O sr. ministro da Fazenda attende a reclamação do Centro Commercial e Industrial de Santos, contra a pratica adoptada pela Companhia Decas de Santos, de contar os domingos, feriados e dias de eleição no prazo concedido para os despachos sobre agra.

A poesia dos mortos  
Que dia do anno mais nos merece culto e respeito do que o de hoje, que é consagrado aos que partiram desta vida terrena para nunca mais voltar? Não ha religião que deixe de ter no seu ritual essa missa das lagrimas, que é rezada no altar do coração, tendo como evangelho a eterna saudade dos que se foram...  
A humanidade, por mais alta que suba no pino da civilização, sempre tem guardado o santuario dos mortos, numa intangibilidade de tal veneração, que a sua porta cerra o descompasso ritmico das milagres para somente se abrir, lá dentro, o sussuro das preces. A religião dos mortos não tem atenução: dá-lhe a universalidade do seu culto.  
Por isso, a peregrinação ao Campo Santo, no dia de hoje, é muito natural, porque não ha quem não tenha ali o seu morto querido, repousando nos sete palmos de terra, a espera do conforto do pranto dos que amam e deixam ainda no afan da vida. O filho orphão visita a campaa de seus pais e vai ali buscar mais um pouco de alento para os tormentos da existência; o marido viuvo procura ali a esposa morta, cujos carinhos lembra com o coração apertado de saudade; a mãe tua ali o filhinho, que lhe foi arran-

elles se acham revestidos, cuja pretensão, segundo a jurisprudencia da Instancia Superior, annulla-se.  
Assim como tem preocupado a attenção do nosso legislador os casos em que deve ter logar o recurso de agravo nas causas civis e commerciaes, substituído-se, modificando-se e adoptando-se providencias com referencia ao processo dessas causas em juizo, não será temeridade de nossa parte, lembrar tambem, que ao Poder Legislativo incombem decretar os casos em que o julgamento perante o jury é nullo, porque assim não ficaria o rito com a sua posição agravada por nulidade a que elle não dou causa no correr do processo.  
Parece-nos até que, com relação a esse julgamento perante o jury, podemos lembrar o que se da existiam no Poder Legislativo, por ocasião da verificação de poderes de seus membros.  
Cabe-nos o resultado eleitoral de todas as authenticas das diferentes circumscrições de que se compoem o districto, a Comissão incumbida de apresentar seu parecer, certificando-se da validade eleitoral, não se socorre de irregularidades que tenha encontrado no pleito para, baseada em tão fragil prova, rasgar o diploma daquelle que foi o mais votado e consequentemente o eleito.  
Nem se nos apresenta como objectivo seria a proposição que apresentamos, o facto essencial do celebre terceiro escrutínio, que tem dado ingresso em nossos congressos a cidadãos que não foram eleitos nas urnas, porque isso constitue um abuso inqualificavel contra o qual energicamente protestamos, e pela razão muito poderosa de que com abusos não se argumenta.  
Ao nosso Congresso Estadual incumbe, portanto, não decaer assumptivo de tamanha importancia e acreditamos que, decretando com urgencia essas reformas em nossa legislação processual criminal, seriam factas, expeditas e promptas os julgamentos dos processos perante o jury.

Os srs. drs. Emilio Ribas, Victor Godinho e Vital Brasil, membros do 5º Congresso de Medicina e Cirurgia, a reunir-se nesta capital, dirigiram o seguinte telegrama ao sr. dr. Cardoso de Almeida, deputado federal por este Estado:  
«Apresentamos a v. exa. sinceros agradecimentos pela emenda relativa ao 6º Congresso de Medicina e Cirurgia a realizar-se em S. Paulo. Nossa Congressão esperamos fazer uma exposição de productos pharmaceuticos, de laboratorios, biologia, etc. dentaria,apparellhos sanitarios, etc., que poderá ser preparatoria da grande exposição de 1908, Cordões saudáveis—Emilio Ribas, Victor Godinho, Vital Brasil.»

Sabe o *Populus*, do Acaquara, que um abastado fazendeiro daquela comarca vem constituir advogado para acompanhar a negociação de justiça publica no processo que intentou contra o official de justiça Francisco Octavio de Souza, por certidões falsas, em que visava ovelto e nas malhas de um processo crime. E' intenção decaes cavalheiro apurar, em processo de responsabilidade, a intervenção do dr. Pacifico Gomes de Oliveira Lima, não só na acção da justiça contra o seu subalterno, como tambem nos factos que lhe serviram de base.

Se, como dissemos, o conselho de sentença, na sua publico e sob a presidência do juiz de direito, responde-se por certidão escrita os que são simples que lhe seria formulada tal como no r. deo. e em ser absolvido, e cond-manda e em que agran, conforme o artigo do Código Penal em que estivesse incursa, a sentença do presidente do tribunal não seria, como tantas vezes temos notado, uma das causas de nulidade dos julgamentos perante o jury.

Deante de formalidades tão complicadas, que consomem muitas horas de sessão, o juiz de direito, no estudo precipitado e urgente que tem de fazer para applicação da pena, facilmente pode esquecer de dar e assignar a sentença, pode tambem deixar de verificar se as respostas dos que sitos contém a assignatura dos dize juizes de facto e, em que é mais interessante ainda, se com relação à resposta de cada questo formulado, está acompanhada da palavra *Sim* ou *Não* e por quantos votos, se a resposta referente a qualquer circumstancia attenuante é feita regularmente, isto é, se o jury, affirmando existir a circumstancia atenuante do § 1 do Código Penal, repetiu *sim* e não *esta circumstancia*.

O sr. ministro da Fazenda attende a reclamação do Centro Commercial e Industrial de Santos, contra a pratica adoptada pela Companhia Decas de Santos, de contar os domingos, feriados e dias de eleição no prazo concedido para os despachos sobre agra.

Quando, alta mãe, me levanta, e vejo de acenos malha loe o dia, digi entre mim e o mundo em silencio o fado curtoje. Das astros passa pelo meu alma tua vida.  
Quando, na orniça de asperx cantando, tu para, fatigado, a descançar. Digte entre mim: «Que solto tamanho! Que alívio fellez me dá a tua vida!»  
Quando, ao longe do mar, me dizes fragas, ou na alta areia, o estorço bravo. Digte entre mim: «Como em silencio vago. No fundo azul do mar decora viver!»  
Quando existe, portanto, mais profundo silencio que nunca em tua existência? Não é esse que me move no meu fado do mar, entre as florestas de coraa?  
Responde aquella que no Campo Santo. Sua alma intera por minha oração. E que dizes corer no mar e pranto. No silencio dequella solidão...  
Tal é a poesia dos mortos, essa poesia que chora na voz das arvores fructuosa, na voz do vento, na voz dos passaros da noite, na voz dos tristes corações vivos. Essa é a poesia dos cemiterios, em que o silencio sómente é quebrado pela surdina das lagrimas das coisas, quando mais funda a solidão pesa sobre os que ali foram sepultados para todo o sempre.  
Ha uma poesia hespanhola de Juan de Dios Piza, que dá bem a idéa de se sentir no isolamento dos mortos. Intitula-se *Contemplação*.  
Decore a leitor, que ella é um bello trecho de alma commovida para o dia de hoje. Diz o poeta, que tentei traduzir:

# As grandes safras

Julgamos prestar serviço util, não só sob o ponto de vista da estatística, como do largo desenvolvimento das forças economicas do Estado, fornecendo os elementos de comparação das duas grandes safras de 1901-2 e 1906-7, para as entradas do café em Santos, de modo a permitir o coejo dessas duas colheitas, por dia e por mez. Examinado será affirmar que os algarismos são rigorosamente verdadeiros.  
As entradas maiores da safra de 1901-2 foram realmente em Setembro e Outubro, e a comparação desses dois mezes bastaria para pôr em destaque o augmento diario e constante da safra actual, com a excepção unica do dia 18 do mez findo, em que a entrada foi inferior à do mesmo dia em 1901-2.  
A média das entradas diarias, nas duas safras, é a seguinte:

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
1901-1902	28.214	48.070	47.936	59.467
1906-1907	18.119	45.176	62.509	60.672
1901-1902	15.239	48.422	57.225	71.704
1906-1907	22.980	53.862	65.807	71.962
1901-1902	26.348	47.511	58.897	70.307
1906-1907	18.065	45.241	50.295	72.408
1901-1902	28.367	46.156	61.381	63.510
1906-1907	23.536	45.510	51.501	55.029
1901-1902	26.166	47.422	53.769	64.112
1906-1907	28.335	41.749	63.849	103.714
1901-1902	33.094	49.722	68.934	88.724
1906-1907	33.444	55.626	65.110	80.465
1901-1902	23.298	49.888	49.034	79.625
1906-1907	48.342	48.342	47.736	53.234
1901-1902	29.700	48.342	53.234	72.572
1906-1907	25.431	44.463	62.314	71.599
1901-1902	31.421	54.291	60.551	66.777
1906-1907	37.432	48.339	70.224	61.776
1901-1902	35.385	45.363	47.060	61.576
1906-1907	29.744	42.274	75.671	49.286
1901-1902	33.195	54.890	68.679	73.145
1906-1907	37.718	49.810	59.358	78.117
1901-1902	30.319	59.887	63.144	68.147
1906-1907	45.803	72.771	68.934	97.286
1901-1902	25.340	46.888	56.237	63.075
1906-1907	47.254	47.324	71.456	86.101
1901-1902	37.151	45.866	67.280	80.974
1906-1907	30.597	69.480	64.589	90.195
1901-1902	39.607	54.730	75.629	95.626
1906-1907	37.812	74.521	61.921	85.670
1901-1902	55.695	57.271	58.089	71.797
1906-1907	847.879	869.347	1.321.196	1.590.424
1901-1902	1.518.077	1.882.037	1.879.789	1.983.423

## Os estragadores na Capital da Republica

Estrelinha da *Revista de Noticias*, de Boston, as seguintes notas sobre o inquérito a que respondeu os miseraveis e negligentes dos lobbies: «Ha uma barba, não completa, sobre o novo deputado de Roca, prometido que lhe com a carta, essencial de sua habilitação, de como se verificou. As suas palavras, sollicitas de intencões e de mysterio, hontem, até mesmo pouco antes da hora em que toda a gente que o cercava, podia adivinhar de seus labios, 35,385, 45,363, 47,060, 61,576, 79,625, 80,974, 90,195, 95,626, 103,714, 108,724, 113,733, 118,742, 123,751, 128,760, 133,769, 138,778, 143,787, 148,796, 153,805, 158,814, 163,823, 168,832, 173,841, 178,850, 183,859, 188,868, 193,877, 198,886, 203,895, 208,904, 213,913, 218,922, 223,931, 228,940, 233,949, 238,958, 243,967, 248,976, 253,985, 258,994, 263,003, 268,012, 273,021, 278,030, 283,039, 288,048, 293,057, 298,066, 303,075, 308,084, 313,093, 318,102, 323,111, 328,120, 333,129, 338,138, 343,147, 348,156, 353,165, 358,174, 363,183, 368,192, 373,201, 378,210, 383,219, 388,228, 393,237, 398,246, 403,255, 408,264, 413,273, 418,282, 423,291, 428,300, 433,309, 438,318, 443,327, 448,336, 453,345, 458,354, 463,363, 468,372, 473,381, 478,390, 483,399, 488,408, 493,417, 498,426, 503,435, 508,444, 513,453, 518,462, 523,471, 528,480, 533,489, 538,498, 543,507, 548,516, 553,525, 558,534, 563,543, 568,552, 573,561, 578,570, 583,579, 588,588, 593,597, 598,606, 603,615, 608,624, 613,633, 618,642, 623,651, 628,660, 633,669, 638,678, 643,687, 648,696, 653,705, 658,714, 663,723, 668,732, 673,741, 678,750, 683,759, 688,768, 693,777, 698,786, 703,795, 708,804, 713,813, 718,822, 723,831, 728,840, 733,849, 738,858, 743,867, 748,876, 753,885, 758,894, 763,903, 768,912, 773,921, 778,930, 783,939, 788,948, 793,957, 798,966, 803,975, 808,984, 813,993, 818,002, 823,011, 828,020, 833,029, 838,038, 843,047, 848,056, 853,065, 858,074, 863,083, 868,092, 873,101, 878,110, 883,119, 888,128, 893,137, 898,146, 903,155, 908,164, 913,173, 918,182, 923,191, 928,200, 933,209, 938,218, 943,227, 948,236, 953,245, 958,254, 963,263, 968,272, 973,281, 978,290, 983,299, 988,308, 993,317, 998,326, 1003,335, 1008,344, 1013,353, 1018,362, 1023,371, 1028,380, 1033,389, 1038,398, 1043,407, 1048,416, 1053,425, 1058,434, 1063,443, 1068,452, 1073,461, 1078,470, 1083,479, 1088,488, 1093,497, 1098,506, 1103,515, 1108,524, 1113,533, 1118,542, 1123,551, 1128,560, 1133,569, 1138,578, 1143,587, 1148,596, 1153,605, 1158,614, 1163,623, 1168,632, 1173,641, 1178,650, 1183,659, 1188,668, 1193,677, 1198,686, 1203,695, 1208,704, 1213,713, 1218,722, 1223,731, 1228,740, 1233,749, 1238,758, 1243,767, 1248,776, 1253,785, 1258,794, 1263,803, 1268,812, 1273,821, 1278,830, 1283,839, 1288,848, 1293,857, 1298,866, 1303,875, 1308,884, 1313,893, 1318,902, 1323,911, 1328,920, 1333,929, 1338,938, 1343,947, 1348,956, 1353,965, 1358,974, 1363,983, 1368,992, 1373,001, 1378,010, 1383,019, 1388,028, 1393,037, 1398,046, 1403,055, 1408,064, 1413,073, 1418,082, 1423,091, 1428,100, 1433,109, 1438,118, 1443,127, 1448,136, 1453,145, 1458,154, 1463,163, 1468,172, 1473,181, 1478,190, 1483,199, 1488,208, 1493,217, 1498,226, 1503,235, 1508,244, 1513,253, 1518,262, 1523,271, 1528,280, 1533,289, 1538,298, 1543,307, 1548,316, 1553,325, 1558,334, 1563,343, 1568,352, 1573,361, 1578,370, 1583,379, 1588,388, 1593,397, 1598,406, 1603,415, 1608,424, 1613,433, 1618,442, 1623,451, 1628,460, 1633,469, 1638,478, 1643,487, 1648,496, 1653,505, 1658,514, 1663,523, 1668,532, 1673,541, 1678,550, 1683,559, 1688,568, 1693,577, 1698,586, 1703,595, 1708,604, 1713,613, 1718,622, 1723,631, 1728,640, 1733,649, 1738,658, 1743,667, 1748,676, 1753,685, 1758,694, 1763,703, 1768,712, 1773,721, 1778,730, 1783,739, 1788,748, 1793,757, 1798,766, 1803,775, 1808,784, 1813,793, 1818,802, 1823,811, 1828,820, 1833,829, 1838,838, 1843,847, 1848,856, 1853,865, 1858,874, 1863,883, 1868,892, 1873,901, 1878,910, 1883,919, 1888,928, 1893,937, 1898,946, 1903,955, 1908,964, 1913,973, 1918,982, 1923,991, 1928,000, 1933,009, 1938,018, 1943,027, 1948,036, 1953,045, 1958,054, 1963,063, 1968,072, 1973,081, 1978,090, 1983,099, 1988,108, 1993,117, 1998,126, 2003,135, 2008,144, 2013,153, 2018,162, 2023,171, 2028,180, 2033,189, 2038,198, 2043,207, 2048,216, 2053,225, 2058,234, 2063,243, 2068,252, 2073,261, 2078,270, 2083,279, 2088,288, 2093,297, 2098,306, 2103,315, 2108,324, 2113,333, 2118,342, 2123,351, 2128,360, 2133,369, 2138,378, 2143,387, 2148,396, 2153,405, 2158,414, 2163,423, 2168,432, 2173,441, 2178,450, 2183,459, 2188,468, 2193,477, 2198,486, 2203,495, 2208,504, 2213,513, 2218,522, 2223,531, 2228,540, 2233,549, 2238,558, 2243,567, 2248,576, 2253,585, 2258,594, 2263,603, 2268,612, 2273,621, 2278,630, 2283,639, 2288,648, 2293,657, 2298,666, 2303,675, 2308,684, 2313,693, 2318,702, 2323,711, 2328,720, 2333,729, 2338,738, 2343,747, 2348,756, 2353,765, 2358,774, 2363,783, 2368,792, 2373,801, 2378,810, 2383,819, 2388,828, 2393,837, 2398,846, 2403,855, 2408,864, 2413,873, 2418,882, 2423,891, 2428,900, 2433,909, 2438,918, 2443,927, 2448,936, 2453,945, 2458,954, 2463,963, 2468,972, 2473,981, 2478,990, 2483,999, 2488,008, 2493,017, 2498,026, 2503,035, 2508,044, 2513,053, 2518,062, 2523,071, 2528,080, 2533,089, 2538,098, 2543,107, 2548,116, 2553,125, 2558,134, 2563,143, 2568,152, 2573,161, 2578,170, 2583,179, 2588,188, 2593,197, 2598,206, 2603,215, 2608,224, 2613,233, 2618,242, 2623,251, 2628,260, 2633,269, 2638,278, 2643,287, 2648,296, 2653,305, 2658,314, 2663,323, 2668,332, 2673,341, 2678,350, 2683,359, 2688,368, 2693,377, 2698,386, 2703,395, 2708,404, 2713,413, 2718,422, 2723,431, 2728,440, 2733,449, 2738,458, 2743,467, 2748,476, 2753,485, 2758,494, 2763,503, 2768,512, 2773,521, 2778,530, 2783,539, 2788,548, 2793,557, 2798,566, 2803,575, 2808,584, 2813,593, 2818,602, 2823,611, 2828,620, 2833,629, 2838,638, 2843,647, 2848,656, 2853,665, 2858,674, 2863,683, 2868,692, 2873,701, 2878,710, 2883,719, 2888,728, 2893,737, 2898,746, 2903,755, 2908,764, 2913,773, 2918,782, 2923,791, 2928,800, 2933,809, 2938,818, 2943,827, 2948,836, 2953,845, 2958,854, 2963,863, 2968,872, 2973,881, 2978,890, 2983,899, 2988,908, 2993,917, 2998,926, 3003,935, 3008,944, 3013,953, 3018,962, 3023,971, 3028,980, 3033,989, 3038,998, 3043,007, 3048,016, 3053,025, 3058,034, 3063,043, 3068,052, 3073,061, 3078,070, 3083,079, 3088,088, 3093,097, 3098,106, 3103,115, 3108,124, 3113,133, 3118,142, 3123,151, 3128,160, 3133,169, 3138,178, 3143,187, 3148,196, 3153,205, 3158,214, 3163,223, 3168,232, 3173,241, 3178,250, 3183,259, 3188,268, 3193,277, 3198,286, 3203,295, 3208,304, 3213,313, 3218,322, 3223,331, 3228,340, 3233,349, 3238,358, 3243,367, 3248,376, 3253,385, 3258,394, 3263,403, 3268,412, 3273,421, 3278,430, 3283,439, 3288,448, 3293,457, 3298,466, 3303,475, 3308,484, 3313,493, 3318,502, 3323,511, 3328,520, 3333,529, 3338,538, 3343,547, 3348,556, 3353,565, 3358,574, 3363,583, 3368,592, 3373,601, 3378,610, 3383,619, 3388,628, 3393,637, 3398,646, 3403,655, 3408,664, 3413,673, 3418,682, 3423,691, 3428,700, 3433,709, 3438,718, 3443,727, 3448,736,



que não houve pedido de anulação, nem excepção.

Não dissemos que a professora tivesse exercido o seu magistério sobre os seus alunos. Limitamos-nos, apenas, a registar o facto...

Está a razão do nosso comentário. Continuando o informante diz que a nossa inclinação não tem precedentes...

Não alimentamos rancor contra quem quer que seja, muito menos, contra uma professora distinta como a que nos referimos...

O informante professa a mesma religião da sua collega professora; entretanto, ninguém nos contou ainda que se tivesse pedido aos seus alunos para, incorporadas, irem receber comunhão...

Não nos vimos senão uma vez. A intenção do informante, percebida, foi abster-se de qualquer intervenção...

Não nos vimos senão uma vez. A intenção do informante, percebida, foi abster-se de qualquer intervenção...

Que tolo!... Concluímos, porém, que o illustre senhor inspector municipal estava do mesmo lado e não permitia que se admita nas escolas o ensino obrigatório da religião católica apostólica romana...

**Aranas**

(Do correspondente, em data de 22). No concurso de condutores de veículos agrícolas, realizado no dia 12 do corrente...

O primeiro, além do diploma de condutor de máquinas simples, obteve o premio de ouro, revelando os outros três diplomados de condutores de máquinas simples. Em um certame a que não faltaram celebrados e celebrações de matriculas...

Infelizmente não vemos apenas por aqui os galanitos; aqui estiveram em despois lanchas, no decorrer da semana, produziram resultados estranhos em diversos pontos do município...

Infelizmente não vemos apenas por aqui os galanitos; aqui estiveram em despois lanchas, no decorrer da semana, produziram resultados estranhos em diversos pontos do município...

Deverá terminar hoje, com o julgamento de Floriano Elias de Campos, escrito de polícia, acusado de ser o contra o negociante português sr. Antonio Vieira...

Foi declarada sem effeito a revocação do bacharel Francisco Manuel Raposo de Almeida, delegado de polícia de Botafogo, para a comarca de Capangava.

Informa a Gazeta de Notícias: Talvez não nos enganemos advertindo que um dos grandes acontecimentos do atual illustre sr. Miguel Calmon já prometido dedicar toda a sua atenção, logo que entre a dirigir a pasta da Industria e Viação...

Arreliamos mesmo que outro não foi o assumpto de uma conversa havida hontem entre o futuro ministro e o illustre autor da bandeira paulista na Camera sr. Galvão Carrvalho.

Para hoje, por exemplo, está assumindo o drama sentimental em 4 quadros A Lei do Povo, que, certo, agrada imenso.

Também terá o cinematographo serias sessões e saídas, entre as quais a intitulada A Vida e a Morte, que é uma verdadeira fábula de gargalhadas.

O cinematographo falante da empresa Silva Company é muito apertado, sendo certo que nunca tivemos outra igual nesta capital.

Realmente, é exorbitante esse frete, convindo que a diretoria da Estrada modifique a respectiva tarifa, harmonizando assim os seus interesses com os do publico.

Alfi fica e lemeirete.

**O serviço do Correio continúa sendo feito a matroca.**

Hontem, era uma carta que viajou por Sécia e Méca, tendo voltado ao ponto de partida, depois de tanto caminhar; hoje, é um cartão postal que, tendo bem claro o endereço para Rio Claro, veio parar nesta capital!

Os sr. s. Senes da Camera, no que parece, não deram ainda um passo na rua João Alfredo, esquina do largo do Theatro.

Se tal fizessem notariam o agruamento de uns doceiros, que expõem a venda de doces de corça dourada, cobertos por grossa nuvem de moscas.

Indicamos-lhes esse servicozinho a bem da hygiene publica.

Os bancos indecentes continuam ainda na praça Antonio Prado, servindo para descaço dos bichinhos, que agurdam a hora do telegramma official das muitas agencias de loterias ali existentes.

Por que não se removem da acanhada praça os refedez trambolões?

Chamamos a atenção da Light and Power para a caixa transformadora collocada na rua Formosa, a qual se acha com os fios condutores a descoberto, sendo muito facil de um momento para outro quequer desastre.

Informamos-nos o director do jardim da Luz, louge de cuidar e zelar como lhe compete pela conservação das arvores e arvoredo que embelezam aquelle logradouro publico mandou arrazar algumas arvores copadas por seu prazer.

Escrevem-nos, informando que o terreno, onde se acha a praça das aguas vindas do Ypiranga, está em aberto, dando assim entrada a animas damnificas, que não só inutilisam os melhoramentos ali existentes como empoçalham a agua que é servida ao publico.

Deve e póde providenciar sobre a reclamação supra o nuncio illustre e energico sr. secretario da Agricultura, a quem esta affecto o serviço de Agua e Esgotos.

Recebemos hontem longa missiva narranto irregularidades, que se dão no 1º grupo escola do Briz, onde o director o sr. Ramon Rueda Dorell.

Informamos e misivista que esse senhor e rigorosissimo com as crianças de 6 a 12 annos e applica-lhes castigos sem razão de ser, não admitindo reclamações dos pais dos referidos menores.

O sr. Ramon Dorell tem até expulso e suspenso alumnos daquelle grupo, preenchendo as vagas com outras crianças não matriculadas, filhas de personagens politicos.

Levamos o facto ao conhecimento do sr. secretario do Interior para a devida syndicância.

O Tribunal de Contas já recebeu n.º fim de ser julgado, o processo relativo a fidejua no valor de 90000\$ prestada em garantia da responsabilidade de Horacio Pires de Castro e seus prepostos, no logar de col lector das rendas federaes de S. Carlos do Pinhal, neste Estado.

O dr. Augusto Gomes de Almeida Lima, juiz de paz do Briz, passou a vara do seu cargo ao seu substituto legal por ser candidato as proximas eleições estaduais.

Foi declarada sem effeito a revocação do bacharel Francisco Manuel Raposo de Almeida, delegado de polícia de Botafogo, para a comarca de Capangava.

Informa a Gazeta de Notícias: Talvez não nos enganemos advertindo que um dos grandes acontecimentos do atual illustre sr. Miguel Calmon já prometido dedicar toda a sua atenção, logo que entre a dirigir a pasta da Industria e Viação...

Arreliamos mesmo que outro não foi o assumpto de uma conversa havida hontem entre o futuro ministro e o illustre autor da bandeira paulista na Camera sr. Galvão Carrvalho.

Para hoje, por exemplo, está assumindo o drama sentimental em 4 quadros A Lei do Povo, que, certo, agrada imenso.

Também terá o cinematographo serias sessões e saídas, entre as quais a intitulada A Vida e a Morte, que é uma verdadeira fábula de gargalhadas.

O cinematographo falante da empresa Silva Company é muito apertado, sendo certo que nunca tivemos outra igual nesta capital.

Realmente, é exorbitante esse frete, convindo que a diretoria da Estrada modifique a respectiva tarifa, harmonizando assim os seus interesses com os do publico.

Alfi fica e lemeirete.

Alfi fica e lemeirete.

**Pelos Tribunales**

**Tribunal de Justiça**  
CAMARA CRIMINAL  
Sessão em 1.º de Novembro de 1924.  
Presidente, sr. Xavier da Toledo.  
Secretario, sr. Luis de Araujo.

**Primeira sessão**  
O sr. Pinheiro Lima processa no sr. Carlos Costa a crime 3.7.2 de Campturas.

O sr. Almeida e Silva no sr. Campos Pereira os agravos 1.698, 4.200 da capital e 4.580 do Santos e a crime 3.7.3 de Rapinancia.

O sr. Diniz Alves no sr. Pinheiro Lima os crimes 3.7.3 e 3.7.6 da capital, 3.7.8 do Ribeiro Preto e 4.284 de S. Carlos.

**Apelaçãoes**  
N. 3.772, Saraceni - Apellante, o dr. promotor publico apellado, Bernardo de Padua, Veloso, o sr. Pinheiro Lima, Dorell, promovimento.

**Habeas corpus**  
N. 1.057, Plossununga - Paolotto, Veselli Biaggio e Veselli Vicens, Juliano prejudicial a ordem, a vista da informação do juiz de direito, Fernando Costa ter cessado a prisão do paciente.

**Recursos**  
N. 3.772, Saraceni - Apellante, o dr. promotor publico apellado, Bernardo de Padua, Veloso, o sr. Pinheiro Lima, Dorell, promovimento.

**Primeira sessão**  
O sr. Pinheiro Lima processa no sr. Carlos Costa a crime 3.7.2 de Campturas.

O sr. Almeida e Silva no sr. Campos Pereira os agravos 1.698, 4.200 da capital e 4.580 do Santos e a crime 3.7.3 de Rapinancia.

O sr. Diniz Alves no sr. Pinheiro Lima os crimes 3.7.3 e 3.7.6 da capital, 3.7.8 do Ribeiro Preto e 4.284 de S. Carlos.

**Apelaçãoes**  
N. 3.772, Saraceni - Apellante, o dr. promotor publico apellado, Bernardo de Padua, Veloso, o sr. Pinheiro Lima, Dorell, promovimento.

**Habeas corpus**  
N. 1.057, Plossununga - Paolotto, Veselli Biaggio e Veselli Vicens, Juliano prejudicial a ordem, a vista da informação do juiz de direito, Fernando Costa ter cessado a prisão do paciente.

**Recursos**  
N. 3.772, Saraceni - Apellante, o dr. promotor publico apellado, Bernardo de Padua, Veloso, o sr. Pinheiro Lima, Dorell, promovimento.

**Primeira sessão**  
O sr. Pinheiro Lima processa no sr. Carlos Costa a crime 3.7.2 de Campturas.

O sr. Almeida e Silva no sr. Campos Pereira os agravos 1.698, 4.200 da capital e 4.580 do Santos e a crime 3.7.3 de Rapinancia.

O sr. Diniz Alves no sr. Pinheiro Lima os crimes 3.7.3 e 3.7.6 da capital, 3.7.8 do Ribeiro Preto e 4.284 de S. Carlos.

**Apelaçãoes**  
N. 3.772, Saraceni - Apellante, o dr. promotor publico apellado, Bernardo de Padua, Veloso, o sr. Pinheiro Lima, Dorell, promovimento.

**Habeas corpus**  
N. 1.057, Plossununga - Paolotto, Veselli Biaggio e Veselli Vicens, Juliano prejudicial a ordem, a vista da informação do juiz de direito, Fernando Costa ter cessado a prisão do paciente.

**Recursos**  
N. 3.772, Saraceni - Apellante, o dr. promotor publico apellado, Bernardo de Padua, Veloso, o sr. Pinheiro Lima, Dorell, promovimento.

**Primeira sessão**  
O sr. Pinheiro Lima processa no sr. Carlos Costa a crime 3.7.2 de Campturas.

O sr. Almeida e Silva no sr. Campos Pereira os agravos 1.698, 4.200 da capital e 4.580 do Santos e a crime 3.7.3 de Rapinancia.

O sr. Diniz Alves no sr. Pinheiro Lima os crimes 3.7.3 e 3.7.6 da capital, 3.7.8 do Ribeiro Preto e 4.284 de S. Carlos.

**Apelaçãoes**  
N. 3.772, Saraceni - Apellante, o dr. promotor publico apellado, Bernardo de Padua, Veloso, o sr. Pinheiro Lima, Dorell, promovimento.

**Habeas corpus**  
N. 1.057, Plossununga - Paolotto, Veselli Biaggio e Veselli Vicens, Juliano prejudicial a ordem, a vista da informação do juiz de direito, Fernando Costa ter cessado a prisão do paciente.

**Recursos**  
N. 3.772, Saraceni - Apellante, o dr. promotor publico apellado, Bernardo de Padua, Veloso, o sr. Pinheiro Lima, Dorell, promovimento.

A Pharmacia do Hospital avião 465 receitas, sendo 259 para o serviço interno, 206 para o serviço externo, 0 para o Hospital de Doenças, 1 para o Asylo de Mendicidade e 0 para a Casa dos Expositos.

Movimento do Instituto Pasteur, na semana de 15 a 21 de novembro. 1º. Concorram o tratamento, 31 pessoas; 2º. Abandonaram o tratamento, 8; 3º. Abandonaram o tratamento, 42.

Movimento das Albergarias Nocturnas mantidas pela Sociedade Unida dos Doentes, durante o mez de outubro. 1.º. Entraram 1574 pessoas, sendo homens, 1427; e mulheres, 147; e crianças, 100; 2.º. Saíram, 299; 3.º. Murtas, 734; 4.º. Murtas, 388; 5.º. Murtas, 173; 6.º. Murtas, 210; 7.º. Murtas, 101; 8.º. Murtas, 101; 9.º. Murtas, 101; 10.º. Murtas, 101; 11.º. Murtas, 101; 12.º. Murtas, 101.

Sabendo ler e escrever, 1935; alfabetizados, 479; 1.º. Murtas, 101; 2.º. Murtas, 101; 3.º. Murtas, 101; 4.º. Murtas, 101; 5.º. Murtas, 101; 6.º. Murtas, 101; 7.º. Murtas, 101; 8.º. Murtas, 101; 9.º. Murtas, 101; 10.º. Murtas, 101; 11.º. Murtas, 101; 12.º. Murtas, 101.

**Matriculas**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

Bento Lock, 100 tanbores oleo lubrificante, sendo 259 para o serviço interno, 206 para o serviço externo, 0 para o Hospital de Doenças, 1 para o Asylo de Mendicidade e 0 para a Casa dos Expositos.

Movimento do Instituto Pasteur, na semana de 15 a 21 de novembro. 1º. Concorram o tratamento, 31 pessoas; 2º. Abandonaram o tratamento, 8; 3º. Abandonaram o tratamento, 42.

Movimento das Albergarias Nocturnas mantidas pela Sociedade Unida dos Doentes, durante o mez de outubro. 1.º. Entraram 1574 pessoas, sendo homens, 1427; e mulheres, 147; e crianças, 100; 2.º. Saíram, 299; 3.º. Murtas, 734; 4.º. Murtas, 388; 5.º. Murtas, 173; 6.º. Murtas, 210; 7.º. Murtas, 101; 8.º. Murtas, 101; 9.º. Murtas, 101; 10.º. Murtas, 101; 11.º. Murtas, 101; 12.º. Murtas, 101.

Sabendo ler e escrever, 1935; alfabetizados, 479; 1.º. Murtas, 101; 2.º. Murtas, 101; 3.º. Murtas, 101; 4.º. Murtas, 101; 5.º. Murtas, 101; 6.º. Murtas, 101; 7.º. Murtas, 101; 8.º. Murtas, 101; 9.º. Murtas, 101; 10.º. Murtas, 101; 11.º. Murtas, 101; 12.º. Murtas, 101.

**Matriculas**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

Do porto de Santos: Bremen, Hamburg, Genova, Italia, City de New York, Southampton, Magalhães, Buenos Aires, Danubio, Buenos Aires, Washington, Europa, Orientales, Bremen, Karlsruhe, Hamburgo, Borussia, Buenos Aires, Minas, Italia, Bahia, Bahia, Praia Adalbert.

Movimento do Instituto Pasteur, na semana de 15 a 21 de novembro. 1º. Concorram o tratamento, 31 pessoas; 2º. Abandonaram o tratamento, 8; 3º. Abandonaram o tratamento, 42.

Movimento das Albergarias Nocturnas mantidas pela Sociedade Unida dos Doentes, durante o mez de outubro. 1.º. Entraram 1574 pessoas, sendo homens, 1427; e mulheres, 147; e crianças, 100; 2.º. Saíram, 299; 3.º. Murtas, 734; 4.º. Murtas, 388; 5.º. Murtas, 173; 6.º. Murtas, 210; 7.º. Murtas, 101; 8.º. Murtas, 101; 9.º. Murtas, 101; 10.º. Murtas, 101; 11.º. Murtas, 101; 12.º. Murtas, 101.

Sabendo ler e escrever, 1935; alfabetizados, 479; 1.º. Murtas, 101; 2.º. Murtas, 101; 3.º. Murtas, 101; 4.º. Murtas, 101; 5.º. Murtas, 101; 6.º. Murtas, 101; 7.º. Murtas, 101; 8.º. Murtas, 101; 9.º. Murtas, 101; 10.º. Murtas, 101; 11.º. Murtas, 101; 12.º. Murtas, 101.

**Matriculas**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Colégio de Campturas e Araes, desde 29 de Novembro de 1923 a 2 de Outubro de 1924.

**Comitêes**  
Foi a escola de matriculas do Col



